



NEGÓCIOS DE IMPACTO

Uma introdução para incubadoras,
aceleradoras e outros mecanismos
de apoio a negócios

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ferreira, Gabriela

Negócios de impacto [livro eletrônico] :
e-Book ize / Gabriela Ferreira. -- 1. ed. --
São Paulo : Instituto de Cidadania Empresarial,
2022.

PDF.

ISBN 978-65-80811-10-6

1. Administração de empresa 2. Empreendedorismo
3. Gestão de negócios 4. Inovação tecnológica
5. Sustentabilidade econômica I. Título.

22-127512

CDD-658.421

Índices para catálogo sistemático:

1. Empreendedorismo : Administração de empresas
658.421

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

≡ Ficha Técnica

REDAÇÃO

Gabriela Ferreira

REVISÃO TÉCNICA

Vivian Rubia, Fernanda Bombardi e Guilherme Calheiros

REVISÃO GRAMATICAL E ORTOGRÁFICA:

Ana Chouri

DESIGN GRÁFICO:

REC Design

Nossos agradecimentos aos profissionais entrevistados para a realização dessa publicação:

Felipe Alves - *Artemisia*

Fernando Assad - *Programa Vivenda*

Laura Motta - *Mercado Livre*

Lucas Harada - *Sense Lab*

≡ **Coordenação da Publicação**

Sobre a Anprotec

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) é líder do movimento das instituições de apoio ao empreendedorismo inovador no Brasil.

Criada em 1987, a Associação reúne mais de 335 associados entre incubadoras de empresas, parques tecnológicos, aceleradoras, instituições de ensino e pesquisa, grandes empresas, órgãos públicos e outras entidades ligadas ao empreendedorismo e à inovação, distribuídos em todo o território nacional.

A ANPROTEC atua por meio da promoção de atividades de assessoria e capacitação, da articulação de políticas públicas, da geração e disseminação de conhecimentos e da gestão de programas e projetos de fomento ao empreendedorismo inovador.

Durante toda sua história, a Anprotec acompanha, incentiva e orienta a formação e o desenvolvimento de ambientes de inovação, como parques científicos e tecnológicos, incubadoras e aceleradoras de empresas.

Conheça mais em: <https://anprotec.org.br/site/>

Sobre o ICE

O Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) nasceu em 1999 com um propósito claro: reunir empresários e investidores em torno de inovações sociais que pudessem alavancar seu investimento pessoal e filantrópico, de suas fundações e seu investimento corporativo para promover a inclusão social e a redução da pobreza no país.

A inovação social permeia toda a ação do Instituto em seus 20 anos de atuação fomentando soluções que gerem impacto social positivo, duradouro e de grande alcance. Desde 2012, atua para fortalecer o ecossistema de investimentos e negócios de impacto do país.

Seus quatro focos estratégicos são mobilizar redes e atores chave; influenciar gestores e investidores dos setores público e privado; fortalecer ambiente favorável e infraestrutura de apoio adequada para empreendedores e investidores de impacto; e gerar evidências que comuniquem o poder de inovação e transformação existente no ecossistema.

Desde 2015, o ICE tem atuado para que incubadoras, aceleradoras e outros mecanismos de apoio a negócios possam estar preparados para apoiar negócios orientados para a resolução dos grandes desafios sociais e ambientais do país.

Conheça mais em: <https://ice.org.br/>

NEGÓCIOS DE IMPACTO

Uma introdução para incubadoras,
aceleradoras e outros mecanismos
de apoio a negócios



REALIZAÇÃO



APRESENTAÇÃO



≡ Qual é a função dos negócios na sociedade?

Desde que Milton Friedman, em 1970, defendeu que a responsabilidade social das empresas era gerar lucro até hoje, muita coisa mudou. A evolução nos mostrou que é possível trabalhar de uma forma sustentável e, mais do que isso, aprendemos que o conceito de sustentabilidade é múltiplo, composto pelas dimensões econômica, social e ambiental, hoje amplamente disseminado sob a sigla ESG.¹

Se, por um lado, os desafios sociais são imensos, por outro, sabe-se que os recursos oriundos do governo, do investimento social privado, dos organismos multilaterais e da filantropia não são suficientes para dar conta deles. Problemas de saúde, educação, acesso aos bens de consumo, infraestrutura, habitação, saneamento, energia, mobilidade urbana e tantos outros precisam de soluções de mercado. Movimentos empresariais, como o Sistema B, por exemplo, defendem que se use a força dos negócios para transformar positivamente o mundo. É nesse mesmo contexto que os negócios de impacto surgem como soluções de mercado orientadas para a resolução dos desafios sociais e ambientais do País. Falar sobre isso, há alguns anos, poderia parecer um devaneio, mas o atual crescimento do tema e dos negócios aponta que essa já é uma realidade possível, e para a qual devemos estar atentos. Como diz a Artemísia, aceleradora de negócios: entre ganhar dinheiro e mudar o mundo, podemos ficar com os dois.

¹ A sigla vem do inglês Environmental (Ambiental, E), Social (Social, S) e Governance (Governança, G). O termo funciona como um parâmetro para avaliação das empresas em relação às práticas de desenvolvimento sustentável.

As soluções para problemas sociais, ambientais e econômicos já são assunto recorrente no movimento do empreendedorismo inovador no Brasil. A geração de emprego e renda e o desenvolvimento local sempre estiveram no foco de incubadoras e aceleradoras de empresas. Neste momento, há uma necessidade ainda maior de que os mecanismos de geração de empreendimentos estejam preparados para receber e alavancar os negócios de impacto. E essa é, também, uma oportunidade para as organizações de apoio, visto que é amplamente reconhecida a necessidade de que todos os agentes econômicos alinhem suas ações em direção a um mundo sustentável econômica, social e ambientalmente.

Nesse contexto, esta publicação reflete sobre o papel das incubadoras e aceleradoras de empresas na promoção desses negócios. Como esses mecanismos podem atuar para fomentar negócios rentáveis que atendam às demandas da sociedade? Quais são suas especificidades? O que é necessário adaptar nos processos de apoio?

Essas e outras perguntas fazem parte da discussão deste e-book. Ele não pretende esgotar o tema, mas, sim, apresentar algumas reflexões e caminhos. Nele, você encontrará também o contexto para o surgimento dos negócios de impacto no Brasil e no mundo e um panorama do ecossistema de investimentos e negócios de impacto no País, além dos principais conceitos do campo de impacto. **VENHA CONOSCO!**

**Entre ganhar
dinheiro e mudar o
mundo, podemos
ficar com os dois.**
- *Artemísia*

1.

CONTEXTO

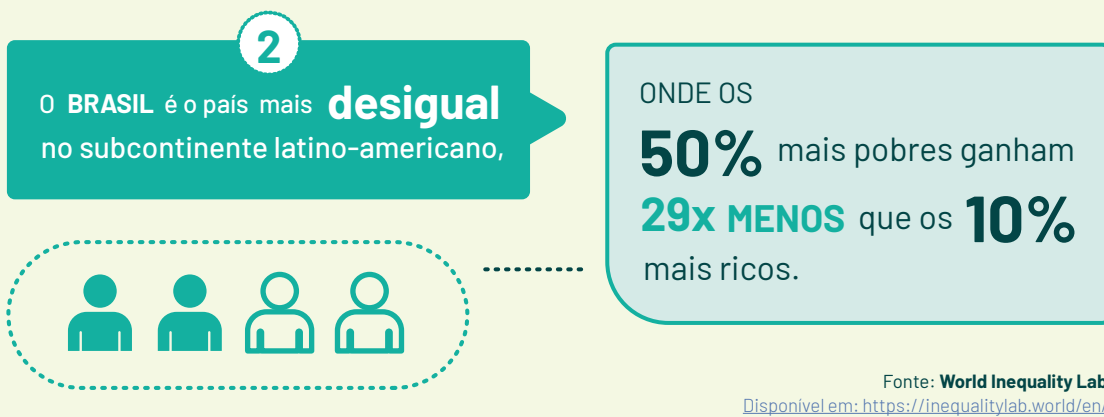
REALIDADE MUNDIAL
E BRASILEIRA



≡ Contexto: Realidade Mundial e Brasileira

Os problemas sociais e ambientais existentes no mundo todo são inúmeros e estão refletidos na desigualdade social e na degradação contínua do meio ambiente. As demandas para enfrentar esses problemas são infinitas, e torna-se cada vez mais urgente enfrentá-las para a manutenção da vida no planeta. Os negócios de impacto social – NIS – surgem como uma resposta diante da urgência de reorientarmos nosso modelo econômico considerando os limites planetários e a necessidade de garantir o bem-estar de toda a humanidade. É por isso que, antes de nos aprofundarmos nos conceitos e nas práticas de apoio a negócios de impacto social, selecionamos neste capítulo alguns dados para ilustrar esses desafios complexos, bem como iniciativas globais que buscam endereçá-los. Nossa proposta é que você reflita sobre o papel que sua organização pode ter para alcançar as mudanças positivas que buscamos no mundo.

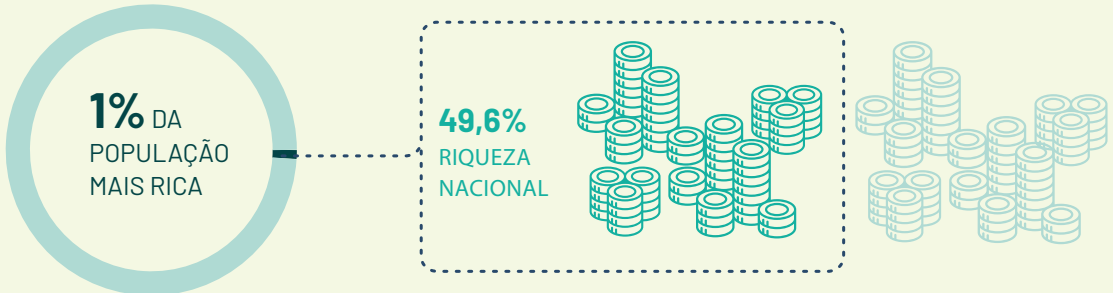




5

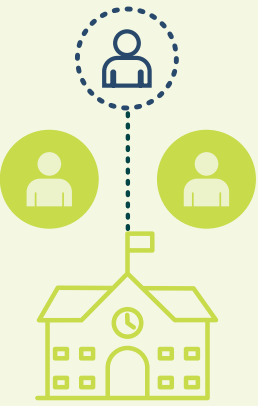
Em 2021, a fatia que correspondia a **1%** da população mais rica do Brasil detinha quase a **METADE DA RIQUEZA NACIONAL (49,6%)**.

Em dez países selecionados, o **BRASIL FICAVA SOMENTE ATRÁS DA RÚSSIA** em termos de concentração de renda. No Japão, que ocupava o **DÉCIMO LUGAR NA LISTA**, a riqueza detida pelo **1% MAIS RICO** era de **18% DO TOTAL DA RIQUEZA NACIONAL**.



Fonte: **Global Wealth Report - Banco Credit Suisse**
Disponível em: <https://www.credit-suisse.com/about-us/en/reports-research/global-wealth-report.html>

6



Em 2019, aproximadamente **UM TERÇO DOS JOVENS** estava fora da escola ou ainda no ensino médio.



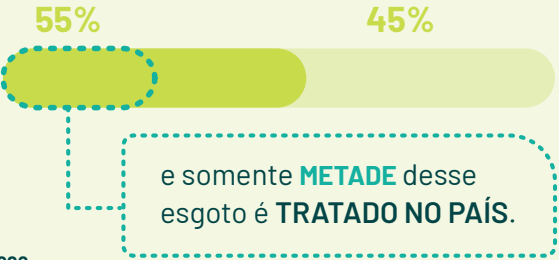
7

4,3 MILHÕES de ESTUDANTES brasileiros entraram na pandemia **SEM ACESSO À INTERNET**.

Fonte: **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo IBGE em 2019**
Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/como-esta-a-nossa-educacao-basica>
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/04/segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet.shtml>

8

Apenas **55%** da POPULAÇÃO BRASILEIRA é **ATENDIDA COM COLETA DE ESGOTO**,



Fonte: **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) - 2020**
Disponível em: <http://www.snis.gov.br/>

No cenário internacional, crescem as iniciativas que visam endereçar esses grandes desafios globais.

Pacto Global



O Pacto Global, lançado em 2020 com o objetivo de engajar as empresas de forma voluntária, fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania por meio de lideranças corporativas. Após 2015, quem integra o Pacto Global também assume a responsabilidade de contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

<https://www.pactoglobal.org.br/a-iniciativa>

Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

No âmbito da ONU, a Agenda 2030 é um dos maiores esforços multilaterais para implementação de uma agenda comum. Adotada em setembro de 2015 por 193 estados-membros da ONU, a agenda resultou de um processo global participativo de mais de dois anos que reuniu governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa. Dando continuidade à Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), a Agenda 2030 abrange o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança, traduzida em 17 objetivos que tratam dos principais desafios do desenvolvimento sustentável do planeta.

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Faltam menos de dois terços do tempo definido inicialmente para atingir os resultados esperados para os ODS e suas 169 metas, e é preciso acelerar os processos para alcançá-los. É nesse cenário desafiador que os negócios de impacto social se apresentam como uma oportunidade para a criação de negócios que movimentem a economia e, ao mesmo tempo, busquem o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, apoiar os NIS é apoiar a Agenda 2030 e, portanto, uma grande oportunidade – e responsabilidade – para as organizações que apoiam empreendedores alinharem sua atuação para uma nova economia orientada pelo impacto.

PARA SABER MAIS:

[Teses Impacto Artemisia](#)

NO CAPÍTULO 2, serão apresentados os conceitos associados ao campo de impacto, de forma que seja possível navegar pelos capítulos seguintes e entender a potencialidade de transformação dos negócios de impacto e as oportunidades que existem para as incubadoras e aceleradoras.



2.

CONCEITOS



≡ Conceitos

Este capítulo tem por objetivo apresentar os principais conceitos do campo de negócios de impacto, de forma que seja fácil se situar no contexto e, também, no próprio livro.

Existe uma ampla gama de iniciativas que, ao lado dos negócios de impacto, trabalham para a solução dos desafios existentes, gerando transformações positivas nas pessoas e no planeta.

O foco desta publicação são os chamados Negócios de Impacto Socioambiental – NIS. Neste capítulo, vamos ver o que caracteriza esses negócios e falaremos sobre o que são investimentos de impacto, que ajudam a viabilizar o desenvolvimento dos NIS e, tão importante quanto isso, sobre quem são os dinamizadores e as organizações de apoio no ecossistema de investimento e negócios de impacto.

Antes de definir os NIS, é preciso dizer que esse é um conceito que ainda está para ser consolidado tanto no Brasil como no mundo, conforme refere o estudo realizado pela Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto em parceria com a Pipe.Social.

Do estudo realizado, concluiu-se que dois elementos são comuns no conceito encontrado em 13 países estudados: a intencionalidade do impacto e sua mensuração.

E por que é necessária a busca de um conceito? Mesmo que ainda em evolução, a definição de um conceito é fundamental para que seja possível caracterizar e, de certa forma, enquadrar os negócios de impacto, diferenciando-os de outras iniciativas como RSC de empresas, negócios sociais e empresas B, entre outras. E, mais que tudo, definir um conceito que os diferencie de estratégias de greenwashing², que, infelizmente, também são encontradas associadas ao campo.

Em parceria, a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto e a Pipe.Social conduziram, por cinco meses, um trabalho cuidadoso de escuta dos mais diversos atores envolvidos e outros interessados na agenda de impacto socioambiental positivo que pode ser visto aqui: [O que são Negócios de Impacto](#)

² *Greenwashing* é a prática pela qual as empresas afirmam que estão fazendo mais pelo ambiente do que realmente estão. Atualmente, o uso do termo foi estendido também para alegações sociais e todo tipo de “maquiagem” que possa confundir os consumidores e a sociedade de forma geral. A Comissão Europeia realiza anualmente uma triagem de informações em sites de empresas para realizar essa avaliação e evitar violações aos direitos dos consumidores.

Afinal, o que são negócios de impacto?

A partir do estudo realizado pela Aliança pelo Impacto e pela Pipe.Social, foi possível identificar algumas características que definem um empreendimento como um negócio de impacto. Elas foram agrupadas com um filtro mínimo composto por quatro critérios necessários e um conjunto de compromissos que, de forma complementar aos critérios mínimos, deve ser adotado pelos NIS.

Assim, são considerados negócios de impacto os empreendimentos que:

- Têm a intenção clara de endereçar um problema socioambiental;
- Têm a solução de impacto como sua atividade principal;
- Atuam de acordo com a lógica de mercado, com um modelo de negócio que busca retornos financeiros;
- Se comprometem a medir o impacto que geram.

Os negócios de impacto social e ambiental também são chamados de negócios de impacto socioambiental, e, mais recentemente, para facilitar o uso do termo e unificar o conceito, passaram a ser chamados apenas de negócios de impacto, que é como os tratamos nesta publicação.

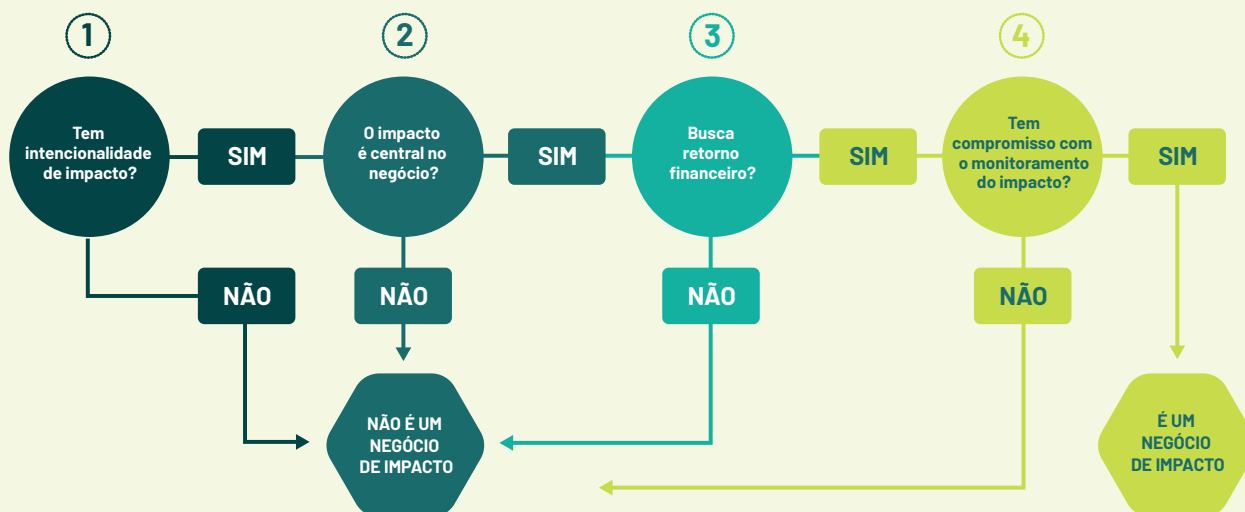
PARA SABER MAIS:

[Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil: Como empreender, financiar e apoiar](#)



No diagrama a seguir, é possível visualizar os critérios de filtro mínimo e entender como usá-los para avaliar se um empreendimento pode ser considerado um negócio de impacto.

Fluxograma de critérios



Vamos entender melhor como esses quatro critérios ajudam a diferenciar os NIS de outros negócios?

● Critério 1: intencionalidade

Muitos negócios podem ter impacto positivo, mas, para ser um NIS, é fundamental que a intencionalidade de resolver um problema social e/ou ambiental se encontre de forma explícita na estratégia do negócio.

A pergunta é: o negócio e os empreendedores do negócio explicitam sua intenção de impacto de maneira clara em sua comunicação institucional interna e externa?

● Critério 2: centralidade do impacto

Um negócio de impacto existe para resolver um problema social ou ambiental. Sem essa solução – o impacto –, o negócio

perde sua razão de ser. Muitos negócios têm ações pontuais de impacto positivo ou de responsabilidade socioambiental,

mas elas não são o cerne do negócio. Outra questão importante para a diferenciação é que o negócio atuar em setores que têm demandas de impacto, como saúde e educação, por exemplo, não garante que ele seja de impacto. Nesse exemplo, é preciso que a solução efetivamente provoque uma transformação na vida das pessoas ou do planeta em relação ao desafio existente.

A pergunta é: o negócio vive/opera diariamente para resolver um problema socioambiental, ou seja, a atividade central do negócio (seu produto/serviço e/ou sua forma de operação) é uma solução que resolve, de fato, um problema socioambiental real?

● Critério 3: retorno financeiro

Um negócio de impacto deve operar por meio da lógica de mercado, ou seja, gerando receita própria por meio da venda de produtos e/ou serviços. Independentemente de seu formato jurídico, ele deve buscar retorno financeiro e não depender de subsídios ou doações, ainda que possa recebê-los em diferentes etapas de sua jornada como ajudas pontuais. Muitos empreendimentos sociais e ONGs, por exemplo, têm impacto social positivo,

porém não se sustentam na lógica de mercado, dependendo de ajuda externa para a manutenção de suas atividades e, conseqüentemente, do impacto gerado.

A pergunta é: o negócio de impacto – qualquer que seja seu CNPJ e distribuindo ou não dividendos – opera na lógica de mercado, ou seja, tem um modelo de negócio que visa gerar receita própria por meio da venda de produtos e/ou serviços?

● Critério 4: monitoramento do impacto

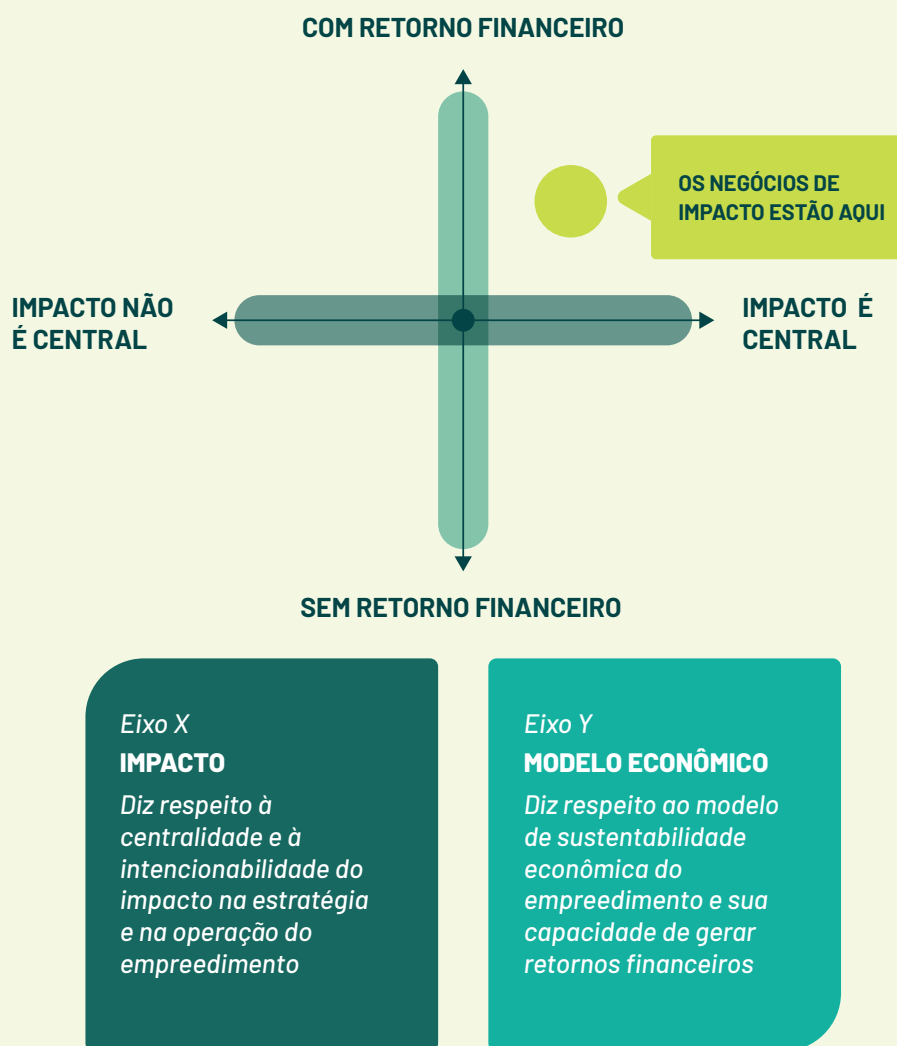
Os negócios de impacto devem ter acompanhamento contínuo do impacto gerado. Para tal, precisam ter clareza da transformação que pretendem gerar e indicadores capazes de medir esse impacto.

A pergunta é: o negócio possui clareza da transformação que pretende gerar e tem indicadores que ajudam a monitorar/medir seu impacto?

EXEMPLOS:

Para conhecer exemplos de negócios de impacto, visite a [Vitrine de Negócios da Pipe.Social](#)

A partir da diferenciação dos negócios em relação aos quatro critérios e usando a centralidade do impacto e o retorno financeiro como eixos, a figura abaixo mostra em qual quadrante os negócios de impacto se encontram.



O QUE NÃO DEFINE SE O EMPREENDIMENTO É UM NEGÓCIO DE IMPACTO:



O perfil do(a) empreendedor(a)



O(A) beneficiário(a) direto/cliente



O setor de atuação



O tamanho do empreendimento

ALÉM DOS CRITÉRIOS DE FILTRO MÍNIMO, OS NEGÓCIOS DE IMPACTO DEVEM SE ORIENTAR POR QUATRO COMPROMISSOS



Os negócios de impacto, como todo empreendimento, precisam de investimento. Por suas peculiaridades, esses investimentos são, de forma geral, oriundos de fontes específicas. Porém, é possível que, cada vez mais, os NIS atraiam um escopo amplo de investidores, já que, em todo o mundo, cresce a preocupação com investimentos sustentáveis.

Vamos agora ver o que são investimentos de impacto?

Os **investimentos de impacto**, de acordo com a definição da Aliança para os Investimentos e Negócios de Impacto, são recursos públicos e privados que podem ser direcionados para organizações, negócios e fundos comprometidos em gerar impacto socioambiental positivo mensurável e rentabilidade financeira, todos os recursos financeiros que são investidos para impulsionar o ecossistema de impacto. A ideia é que os negócios de impacto sejam uma opção atrativa para todos os investidores, considerando que ser rentável é uma de suas premissas.

Existem algumas diferenças entre a rentabilidade dos negócios de impacto e os negócios do mercado de forma ampla, porém todos eles podem gerar retorno financeiro para a pessoa investidora ao mesmo tempo que resolvem problemas socioambientais. Esse retorno pode ser competitivo, de acordo com as opções do mercado, ou abaixo da média de mercado. E, ainda, existem os investimentos que exigem que o retorno financeiro ao(a) investidor(a) seja abaixo da média de mercado.

Para entender o campo dos negócios de impacto, outros conceitos importantes são o ecossistema em que estão inseridos os NIS, os dinamizadores e, dentro deles, as organizações de apoio aos empreendedores. É o que veremos a seguir.

**Os negócios de
impacto, como todo
empreendimento,
precisam de
investimento.**

O que é um ecossistema?

Um ecossistema é um conjunto de partes interligadas e interdependentes. Do ponto de vista da biologia, um ecossistema é uma comunidade biótica interagindo com seu ambiente físico; um sistema aberto, em relação contínua de intercâmbio de matéria/energia/informação com o ambiente. Pelo olhar dos negócios, é o conjunto de atores, mecanismos e estruturas que fazem parte do mercado.

Quando falamos de negócios, associamos logo o termo inovação, e vem, assim, o conceito de ecossistemas de inovação, que surge como uma nova e alternativa abordagem para ajudar a entender mais profundamente o complexo processo atual da inovação, sendo uma síntese de arranjos colaborativos e dos construtos baseados nos conceitos de redes (STEFANI; AUDY; PIQUE, 2021).

Para mais informações:
[Ecossistemas de Inovação: Metamodelo para Orquestração](#)

Um ecossistema é formado pela tríade atores, atividades e artefatos. Atores são todos os agentes envolvidos no ecossistema, e os responsáveis pelas atividades desenvolvidas. Atividades são os mecanismos e processos de funcionamento do ecossistema. Artefatos incluem produtos e serviços,

recursos tangíveis e intangíveis, tecnológicos e não tecnológicos, e outros tipos de entradas e saídas do sistema, incluindo inovações (GRANSTRAND, 2020).

Para mais informações:
[Innovation Ecosystems: A Conceptual Review and a New Definition](#)

De forma resumida, então, um **ecossistema de inovação** é um conjunto de elementos que promove a inovação por meio da interação e da cooperação; e parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras fazem parte dos ecossistemas. Os ecossistemas são importantes para os negócios, visto que existem

diversos agentes e mecanismos fundamentais para seu desenvolvimento. Do ponto de vista do impacto, é preciso, ainda, trabalhar para o desenvolvimento de um ecossistema estruturado que suporte e impulse os negócios de impacto e os diversos atores capazes de dinamizar esse ecossistema.

A seguir, vamos olhar para alguns desses agentes no ecossistema de investimentos e negócios de impacto.

O que são dinamizadores?

Dinamizadores de impacto são atores e organizações que apoiam, de diferentes maneiras, a jornada de pessoas empreendedoras e investidoras que atuam com impacto socioambiental. Esses agentes podem oferecer recursos como infraestrutura de redes, plataformas de formação e conexão, conteúdos e conhecimento de referência, políticas públicas, programas de fomento, ações de reconhecimento e divulgação do trabalho de impacto, entre outros. Por sua vez, esses recursos criam condições para promover e facilitar a jornada empreendedora de impacto e a replicação de boas práticas.

Na figura abaixo, é possível ver os diferentes grupos de dinamizadores e suas funções:



Para o desenvolvimento de um ecossistema de impacto robusto, é necessário que os empreendedores tenham o apoio necessário ao longo do desenvolvimento de sua jornada, e os dinamizadores são parte fundamental desse processo. Nesse sentido, a Aliança para os Investimentos e Negócios de Impacto sugere que sejam também desenvolvidas ações de fomento aos dinamizadores de impacto, o que vai reverter em benefícios para os empreendedores de impacto e, conseqüentemente, para todo o ecossistema.

Dentro do grupo de dinamizadores, esta publicação destacará especialmente as organizações que oferecem apoio a empreendedores em sua jornada empreendedora, entre elas, as incubadoras e aceleradoras.

Para ver mais recomendações, olhe o estudo: [Visões de Futuro para a Agenda de Impacto no Brasil](#)

O que é uma incubadora?

De acordo com a ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores –, uma incubadora é um mecanismo de geração de empreendimentos que objetiva estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação.

O que é uma aceleradora?

Uma aceleradora, de acordo com a ANPROTEC, é um mecanismo de apoio a empreendimentos ou empresas nascentes que já possuem um modelo de negócio consolidado e com potencial de crescimento rápido. Possui conexões com empreendedores, investidores, pesquisadores, empresários, mentores de negócios e fundos de investimento e oferece benefícios que podem incluir mentoria, avaliação, treinamentos, crédito ou investimento por meio de fundos ou de capital de risco.

Esses agentes, que têm longa trajetória de atuação no Brasil, com resultados consolidados, começam a olhar para os negócios de impacto, com vistas a apoiá-los em seu desenvolvimento. É muito importante para o ecossistema de investimento e negócios de impacto contar com aceleradoras e incubadoras já estabelecidas e com seus processos validados e de sucesso. É preciso, no entanto, que elas conheçam as particularidades do campo de impacto, não somente dos NIS, mas de todo o ecossistema.

NO CAPÍTULO 3, vamos seguir esta jornada conhecendo um pouco melhor o ecossistema de investimentos e negócios de impacto.



3.

ECOSSISTEMA DE INVESTIMENTOS

E NEGÓCIOS DE IMPACTO NO BRASIL



≡ Ecosistema de Investimentos: e Negócios de Impacto no Brasil

Se um ecossistema é, como foi apresentado no capítulo 2, um conjunto de agentes e mecanismos interconectados, o ecossistema de investimentos e negócios de impacto socioambiental é aquele que reúne os atores que trabalham para o desenvolvimento e a promoção desse tema. Neste capítulo, apresentaremos uma visão geral sobre o ecossistema de investimentos e negócios de impacto brasileiro e algumas das organizações envolvidas em seu fortalecimento.

O ecossistema de investimentos e negócios de impacto do Brasil vem crescendo e ganhando relevância no cenário econômico. Para além do desenvolvimento dos negócios de impacto em si, empresas e outras organizações, como incubadoras, aceleradoras, universidades, fundos de investimentos e entidades governamentais, entre outros, têm procurado se relacionar com os NIS. Eles entendem que o setor pode contribuir para uma atuação mais alinhada com a Agenda 2030 e também para a incorporação de critérios sociais e ambientais em suas estratégias de atuação. O Brasil é, inclusive, um dos países pioneiros a possuir uma Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto.

[Decreto nº 9.244](#): Institui a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto.

A Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto – ENIMPACTO – é uma articulação de órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil com o objetivo de promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de investimentos e negócios de impacto.

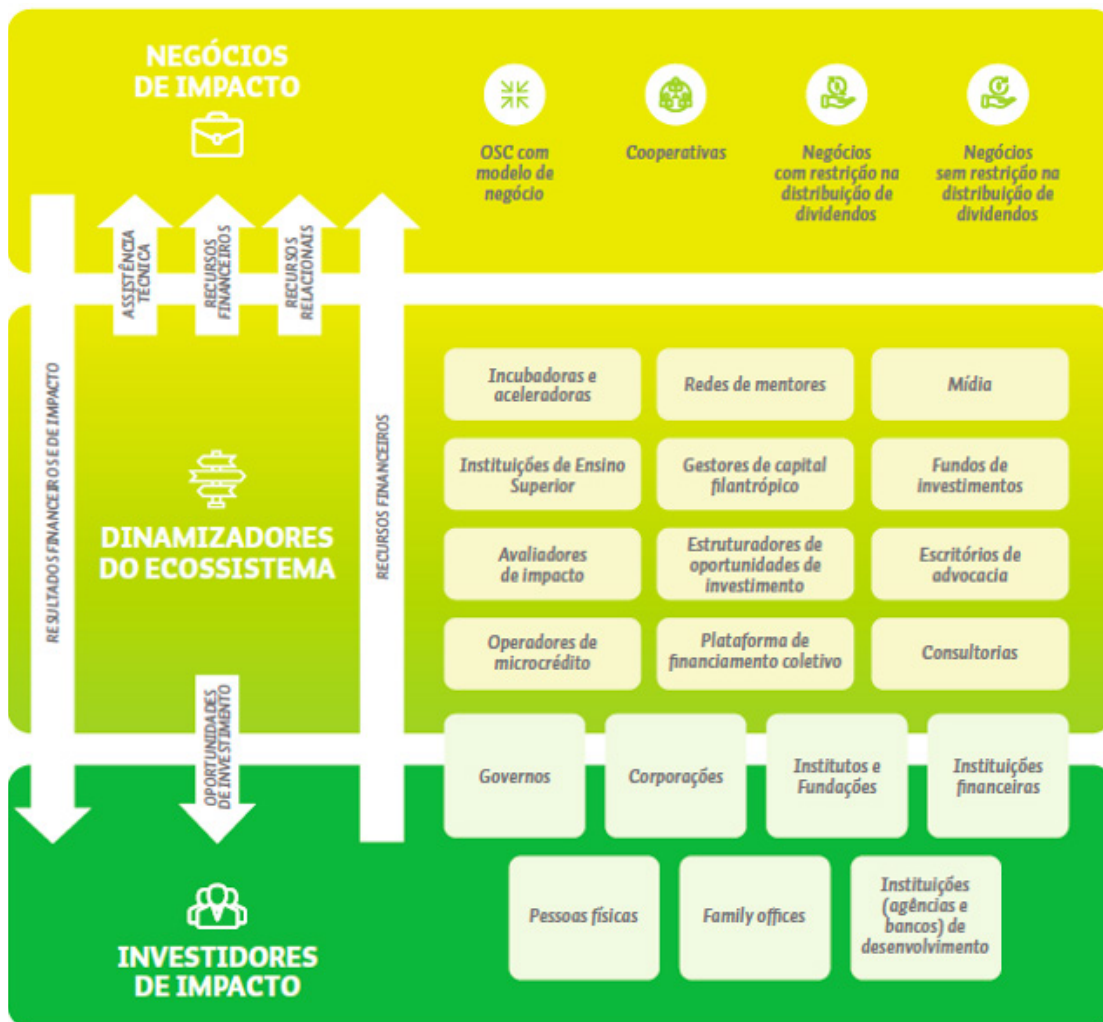
PARA SABER MAIS:

A Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto – ENIMPACTO – foi sancionada pelo Decreto Presidencial nº 9.244, de 17 de dezembro de 2017 –, e está estruturada em cinco eixos estratégicos:

- I. Ampliação da oferta de capital para os negócios de impacto;
- II. Aumento da quantidade de negócios de impacto;
- III. Fortalecimento das organizações intermediárias;
- IV. Promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos negócios de impacto;
- V. Fortalecimento da geração de dados que proporcionem mais visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto.

[Conheça a ENIMPACTO - Políticas Públicas para uma Nova Economia](#)

Existem diversas maneiras de representar um ecossistema. No Brasil, a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto construiu uma representação gráfica composta por três grupos de atores, conforme ilustra a figura X a seguir:



- **Negócios de Impacto** - empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável (ver definição no capítulo 2). Eles compõem o grupo que demanda capital para dar escala a seus produtos e serviços e ampliar o impacto social.
- **Investidores de Impacto** - pessoas e organizações públicas ou privadas que mobilizam e alocam capital para negócios de impacto. Eles compõem o grupo que oferta capital aos negócios de impacto.
- **Organizações dinamizadoras** - instituições que facilitam e apoiam a conexão entre a oferta (investidores, doadores e gestores) e a demanda (negócios que geram impacto social) de capital.

ALIANÇA PELOS INVESTIMENTO E NEGÓCIOS DE IMPACTO

Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto é uma iniciativa criada em 2014 com o objetivo de apoiar o fortalecimento de um ecossistema para a agenda de investimento e negócios de impacto no Brasil, e atua por meio de estratégias de produção e disseminação de conteúdos e articulação com atores estratégicos, visando a implementação de uma agenda comum ([Visões de Futuro para a Agenda de Impacto no Brasil](#)) para o setor.

A Aliança conta com um conselho deliberativo independente, e o ICE (Instituto de Cidadania Empresarial) atua como sua diretoria-executiva, respondendo por sua estratégia e pela operação de suas atividades.

Conheça a Aliança: <https://aliancapeloimpacto.org.br/>

CONHECENDO OS ATORES DO ECOSSISTEMA

A figura da página 30 mostra três grupos de agentes do ecossistema de investimentos e negócios de impacto: os próprios NIS, os dinamizadores e os investidores de impacto, todos fundamentais para que o ecossistema funcione.

Investidores de impacto

Um dos maiores desafios dos negócios de impacto, devido à necessidade de gerar resultados econômicos ao mesmo tempo que impactos social e ambiental positivos, é encontrar fontes de investimento. Muitos dos NIS iniciam sua operação com capital dos próprios empreendedores e com doações (capital filantrópico). O capital filantrópico contribui para a fase de estruturação dos negócios até que ele possa acessar mercados e ampliar suas receitas. Os principais doadores filantrópicos são pessoas físicas, *family office*, institutos e fundações empresariais. Nos últimos anos, a captação via financiamento coletivo (*crowdfunding*), empréstimo ou *equity*

tem trazido novo capital para os negócios de impacto em diferentes estágios de desenvolvimento. De acordo com [relatório da ANDE](#), o investimento de impacto cresceu 12% ao ano entre 2018 e 2020 no Brasil, quando superou 1 bilhão de reais. A maioria dos investidores de impacto, no Brasil, se define como investidores que unem retornos de mercado e impacto positivo, o que indica uma expectativa de crescimento contínuo do mercado.

PARA SABER MAIS:

Para saber mais sobre mecanismos financeiros e a oferta de capital para negócios de impacto, acesse: [2º Guia Negócios de Impacto - Oferta de Capital](#)

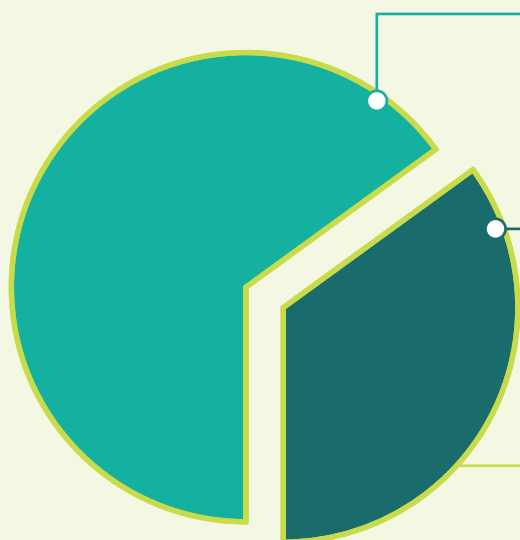
Dinamizadores de impacto

Quanto mais preparados forem os NIS, mais atrativos serão para os financiadores, e por isso a importância dos dinamizadores.

Os dinamizadores, cujo conceito vimos no capítulo 2, são os agentes que trabalham no apoio direto ao desenvolvimento de NIS,

e, muitas vezes, servem de conexão entre eles e os investidores, seja fazendo a aproximação, como no caso de incubadoras e aceleradoras, seja prestando serviços como as plataformas de investimento ou consultorias de avaliação de impacto.

No Brasil, segundo dados do Guia 2.5 levantados pelo Quintessa:



65% das iniciativas de apoio ao ecossistema de impacto estão focadas no desenvolvimento dos NIS.

enquanto **35%** os apoiam via aporte financeiro.

51 das iniciativas mapeadas apoiam negócios em estágios mais avançados de desenvolvimento e **26** têm foco em NIS em estágio inicial.

Ampla gama de dinamizadores atuando no ecossistema

As iniciativas abordadas pelo estudo se autodenominam de diferentes formas, como **aceleradora, incubadora, consultoria, plataforma e gestora de investimento**, entre outras.

Aumento no número de iniciativas no País entre 2017 e 2019:

Foram criadas **25 novas iniciativas** e **sete novas organizações** focadas no apoio aos negócios de impacto.

Alinhamento conceitual:

MAIS DE 50% das iniciativas utilizam a definição de negócio de impacto difundida pela Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto.

Distribuição geográfica:

Redução da concentração das iniciativas na região Sudeste, embora ainda seja sede da maioria delas.

NO GUIA 2.5, É POSSÍVEL ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES:

<https://www.guiadoisemeio.com.br/analises/>

As consultorias, as redes de mentores e as universidades são atores que também têm importante papel na promoção dos NIS e no desenvolvimento do conhecimento necessário para que o ambiente do ecossistema se torne fértil para que os negócios nasçam e prosperem. Agentes de serviços especializados, como escritórios de advocacia, por exemplo, contribuem para esclarecer sobre aspectos jurídicos e regulações que podem facilitar ou criar barreiras para investidores e empreendedores de impacto.

Negócios de impacto

Depois de conhecer a estrutura dos outros agentes do ecossistema de investimentos e negócios de impacto, vamos olhar com mais detalhe para os próprios negócios

de impacto. Para isso, vamos usar o mapeamento da Pipe.Social, cujos dados permitem conhecer a realidade dos NIS, com suas características e demandas.

O Mapa de Negócios de Impacto Socioambiental, com sua primeira versão publicada em 2017 e nova edição a cada dois anos, acompanha a evolução do pipeline de negócios de impacto positivo no País e referencia o retrato atual do setor.

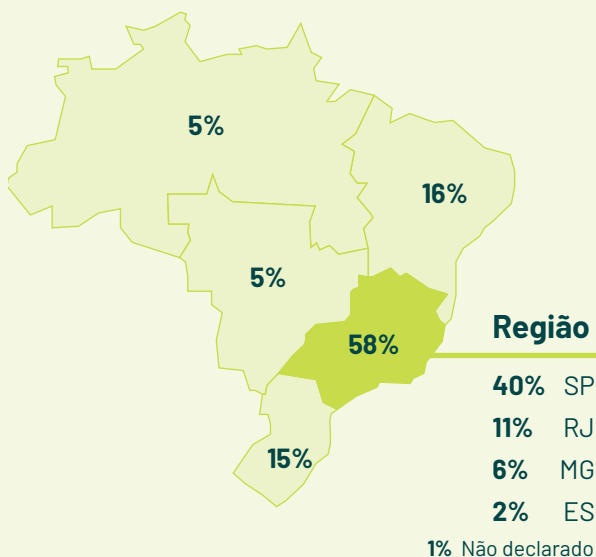
[3º Mapa de Negócios de Impacto - Social + Ambiental](#)

A partir do estudo, selecionamos alguns dados que ajudam a entender as características dos NIS e, ainda, a identificar como as organizações de apoio podem atuar de forma a promover seu desenvolvimento.



Negócios de impacto no Brasil: quem e como são?

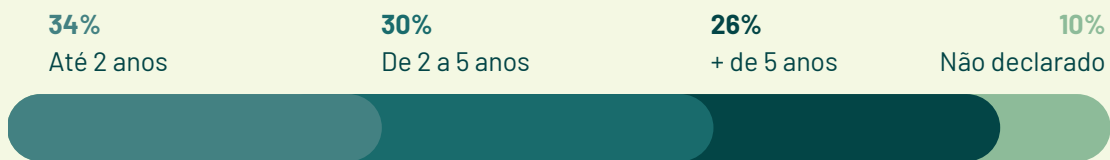
Localização



Quase **40% DOS NIS** estão no INTERIOR DOS ESTADOS, o que mostra necessidades – e oportunidades – de atuação dos dinamizadores, de forma geral concentrados nas capitais e nas regiões metropolitanas.

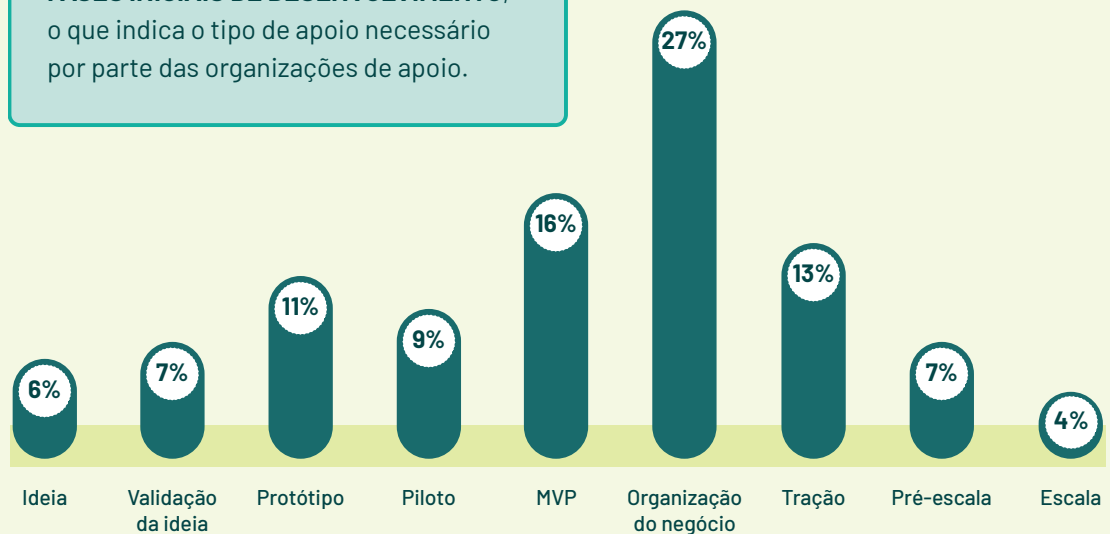
36% ESTÃO SEDIADOS NO INTERIOR DOS ESTADOS

Tempo de existência

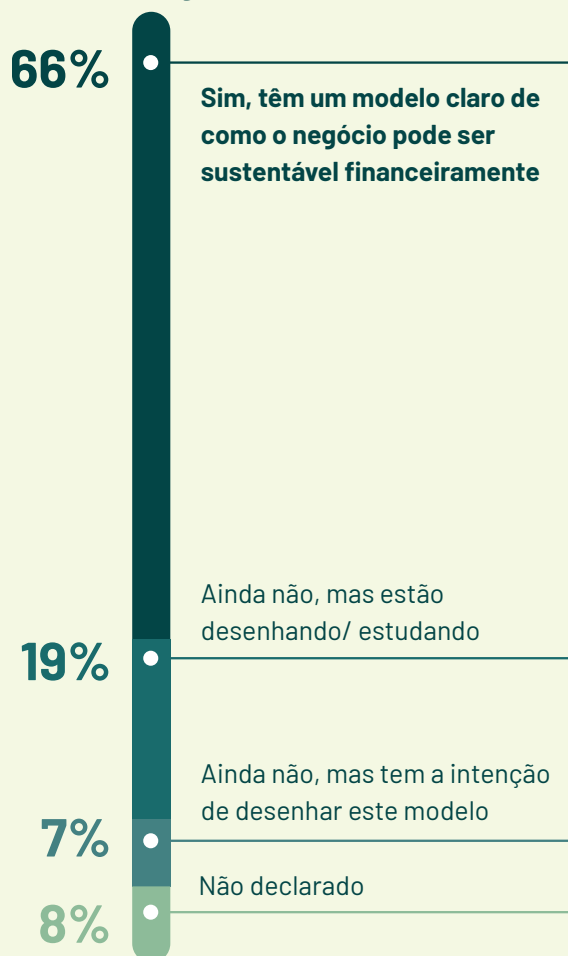


A predominância é de **NEGÓCIOS JOVENS QUE SE ENCONTRAM NAS FASES INICIAIS DE DESENVOLVIMENTO**, o que indica o tipo de apoio necessário por parte das organizações de apoio.

76% ESTÃO FORMALIZADOS



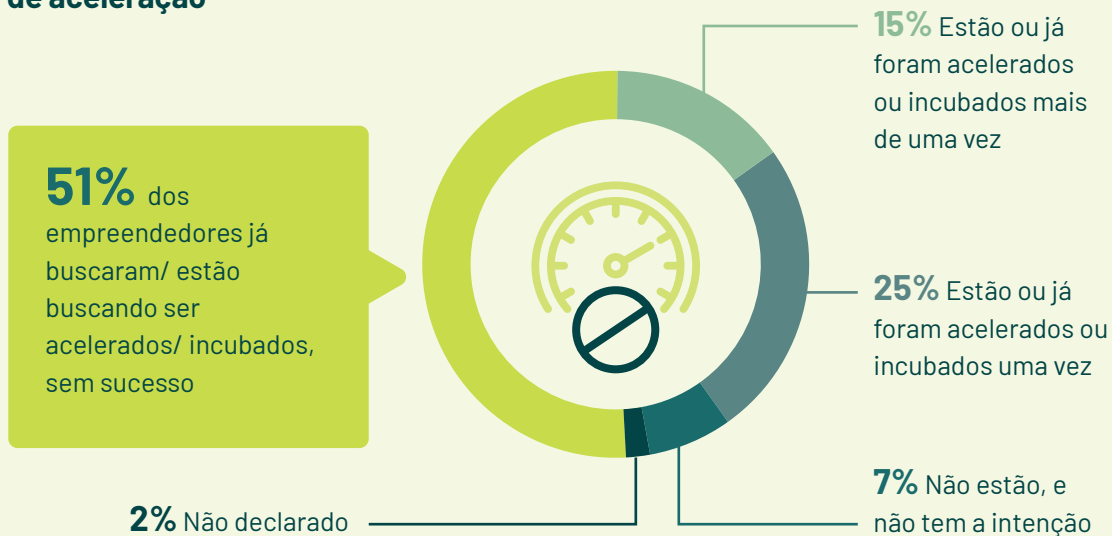
Modelo de negócio



Novamente, aqui é possível perceber a importância da atuação das organizações de apoio, no sentido de ajudar quase **35% DOS NIS** que ainda estão **DEFININDO SEUS MODELOS DE NEGÓCIO**.

Para sobreviver, os NIS, como qualquer negócio, precisam de ajuda, e os dados mostram que há um **GRANDE ESPAÇO A SER OCUPADO PELAS ORGANIZAÇÕES DE APOIO**.

Acesso a programas de aceleração



Captação de recursos

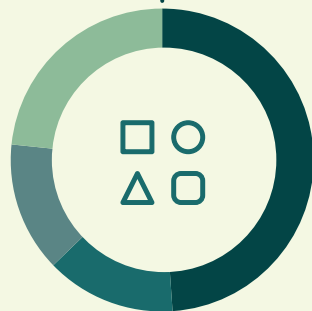


49%
ESTÃO CAPTANDO



QUANTO?

- 28%** Até R\$100 mil
- 36%** De R\$101 mil a R\$500 mil
- 12%** De R\$501 mil a R\$1 milhão
- 8%** De R\$1,1 milhão a R\$2 milhões
- 13%** Mais de R\$2,1 milhões
- 3%** Não sei o valor ainda



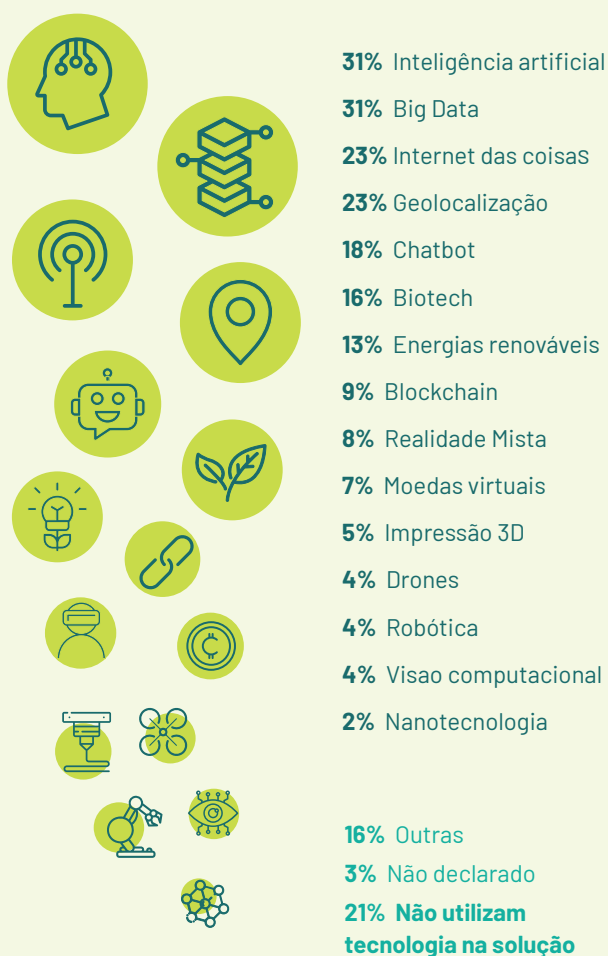
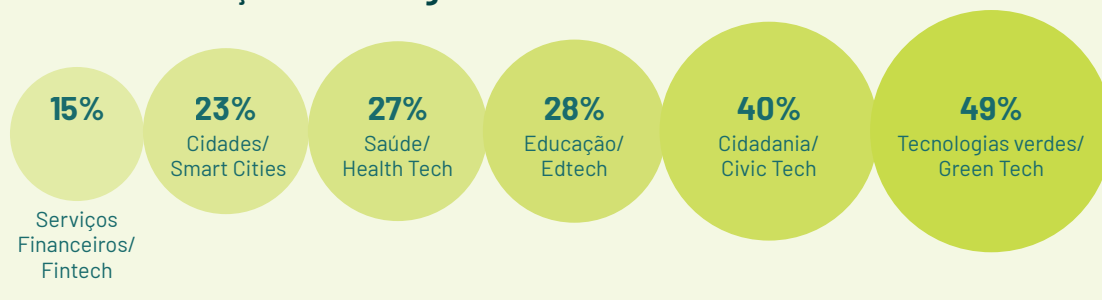
QUE TIPO DE RECURSO?

- 67%** Doações e recursos não reembolsáveis (grants e verba de fomento)
- 19%** Empréstimo
- 19%** Dívida conversível em participação
- 32%** Participação (equity)

QUASE A METADE DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO ESTÁ CAPTANDO RECURSOS. **Quase 70% deles, porém, estão fazendo isso ainda com recursos não reembolsáveis, e quase 20% por meio de empréstimos.**

É importante que o ecossistema desenvolva mecanismos para que os NIS sejam investidos e tenham linhas de apoio adequadas, e aqui há, também, a oportunidade de atuação dos dinamizadores vinculados aos bancos e agências de desenvolvimento.

Setores de atuação e tecnologias



8 em cada 10 empreendedores mapeados declaram utilizar tecnologia inovadoras na sua solução de impacto socioambiental. Importante ressaltar que essa leitura leva em consideração inclusive negócios em fase de ideação que ainda não enfrentaram na prática os desafios de desenvolvimento que algumas destas soluções impõem.

Os negócios de impacto mostram uma **AMPLA GAMA DE ÁREAS DE ATUAÇÃO**, bem como o uso intensivo de tecnologias inovadoras, o que os capacita para os mais diversos ecossistemas de inovação.

Os dados dos negócios de impacto apresentados mostram que há um grande espaço para ampliar a infraestrutura de apoio a negócios de impacto no Brasil. A atuação de organizações de apoio, especialmente incubadoras e aceleradoras, será um fator-chave para alavancar esses negócios nos próximos anos, conforme será apresentado no capítulo 4. Por outro lado, o crescimento do interesse do mercado pelos investimentos e negócios de impacto indica uma oportunidade para essas organizações.

4.

**AS ORGANIZAÇÕES
DE APOIO A
EMPREENDEDORES
E SEU PAPEL NA
AGENDA DE IMPACTO:**

**OPORTUNIDADES E
ESPECIFICIDADES DO
DESENVOLVIMENTO
DE NIS**

≡ As Organizações de Apoio a Empreendedores e seu Papel na Agenda de Impacto: Oportunidades e Especificidades do Desenvolvimento de NIS

No capítulo anterior, foi possível conhecer o contexto do ecossistema de investimentos e negócios de impacto do Brasil e alguns dos principais desafios para o desenvolvimento dos negócios de impacto. Para resolver esses desafios, é importante contar com todos os agentes que, de uma forma ou outra, apoiam os NIS, independentemente de se dedicarem exclusivamente ao trabalho com eles. Nesse sentido, o País tem uma estruturada e uma consistente rede de organizações de apoio ao empreendedorismo que podem ser decisivas na promoção e no avanço dos Negócios de Impacto.

NESTE CAPÍTULO, trataremos especificamente de incubadoras e aceleradoras, na intenção de aportar conhecimento para que elas possam atuar no apoio a esses negócios, reconhecendo suas especificidades e potencialidades.

O CONTEXTO DAS INCUBADORAS E ACELERADORAS NO BRASIL

No Brasil, o processo de desenvolvimento de incubadoras de empresas e parques tecnológicos iniciou-se em 1984, com o Programa de Apoio aos Parques Tecnológicos, promovido e realizado pelo CNPq. O objetivo do programa era criar empresas de base tecnológica com a finalidade de transferir o conhecimento gerado nas universidades e centros de pesquisa para o setor produtivo. Diversos projetos foram apoiados em todo o País, dos quais vários continuam operando até hoje.

Especificamente em relação às organizações de apoio direto a empreendedores e seus negócios, de acordo com os dados da ANPROTEC (2019), o Brasil tem 363 incubadoras e 57 aceleradoras de empresas, totalizando 420 organizações de apoio ao empreendedorismo. Ou seja, é uma grande rede que pode apoiar também os negócios de impacto e dar suporte a seu desenvolvimento.

o Brasil tem 363 incubadoras e 57 aceleradoras de empresas

Os mecanismos de geração de empreendimentos, em especial as incubadoras e, mais recentemente, as aceleradoras, têm sido importantes instrumentos de desenvolvimento local e regional, apoiando não somente os negócios neles instalados, como também modificando o perfil da economia local e potencializando o desenvolvimento empreendedor e inovador de forma ampla.

Nesse sentido, além de promover uma sobrevivência maior dos negócios apoiados, essas organizações promovem a otimização dos recursos alocados pelos dinamizadores e investidores, a partir do momento que qualificam os novos negócios.

Se analisarmos o efeito positivo da atuação dessas organizações de apoio no ecossistema empreendedor do País, será possível imaginar quanto se pode avançar no campo de impacto se mais incubadoras e aceleradoras se engajarem no objetivo de fomentar e apoiar os negócios de impacto, ampliando sua atuação no segmento.

Por outro lado, para as incubadoras e aceleradoras, o apoio aos NIS contribui para que elas foquem seus esforços no que é relevante para a sociedade. Ao estimular a criação de negócios de impacto, que têm por objetivo resolver desafios sociais e ambientais, as incubadoras também têm a oportunidade de reposicionar seus valores e propósitos para contribuir com a transformação social e ambiental do País.

O Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil, realizado pela ANPROTEC e pelo MCTIC, em 2019, mostra que mais da metade das incubadoras (53%) possui estratégia de apoio aos negócios de impacto, sendo que alguns mecanismos são específicos para a incubação desse tipo de negócio. No entanto, os dados indicam que a grande maioria das incubadoras (73%) apoia um número pequeno de NIS, entre um e cinco. No caso das aceleradoras, a pesquisa aponta que apenas 41% delas possuem estratégias para apoiar NIS.

Para mais informações:
[Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil](#)

MAS O QUE SIGNIFICA, NA PRÁTICA, APOIAR NEGÓCIOS DE IMPACTO?

Apoiar negócios de impacto está longe de ser uma tarefa impossível. No entanto, requer o desenvolvimento de novos conhecimentos. A partir das boas práticas propostas pelo Modelo CERNE, utilizada por grande parte das incubadoras, e com a contribuição de diversas organizações que já atuam com o tema, elencamos alguns pontos importantes para as organizações que estão apoiando ou desejam apoiar os negócios de impacto. As

etapas e os processos elencados, bem como as sugestões apresentadas, adaptam-se tanto ao trabalho de incubadoras como ao de aceleradoras.

VOCÊ JÁ CONHECE O CERNE?

O Centro de Referência para o Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE), resultado de uma parceria entre a Anprotec e o Sebrae, é um modelo de gestão que visa promover a melhoria expressiva dos resultados das incubadoras de empresas de diferentes setores de atuação.

Com uma metodologia já consolidada e implantada por muitas incubadoras brasileiras, o CERNE pode ser usado como balizador também para o estímulo a negócios de impacto dentro desses ambientes.

O CERNE 1, especificamente, focado em empreendimentos, tem como objetivo profissionalizar o processo de atração, seleção, desenvolvimento e graduação de empreendimentos inovadores. Para isso, a incubadora precisa implantar cinco processos-chave, conforme mostrado na figura a seguir:



A partir dessas etapas, que são necessárias para apoiar o desenvolvimento de todos os negócios incubados, é possível identificar algumas ações específicas que podem ser desenvolvidas com foco na promoção dos negócios de impacto.

[Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos](#)

Embora os negócios de impacto enfrentem os mesmos desafios de empreendimentos inovadores em estágio nascente, possuem necessidades específicas e tempo mais longo para modelagem e maturação do negócio.

[Boas práticas de incubação e aceleração de impacto](#)

Dessa forma, o desenho de um modelo de negócios, a validação de produtos mínimos viáveis, a obtenção de financiamento e o acesso a mercados, entre outros, são desafios amplificados quando as alternativas a essas questões estão condicionadas à geração de um impacto socioambiental positivo, mensurável e financeiramente sustentável.

ANTES DE COMEÇAR:

Conhecimento sobre o ecossistema de investimentos e negócios de impacto

Invista tempo em conhecer o ecossistema, seus atores e sua dinâmica de funcionamento. Ter fluência no tema e vivência no ambiente é fundamental para traduzir muitas questões do mundo dos negócios para os NIS e, ainda, mostrar as especificidades desses para o mundo corporativo convencional. Isso pode ser atingido com o tempo de atuação, mas é importante atrair talentos e redes com esse conhecimento.

- Buscar cursos e conhecimentos específicos do campo de impacto para sua equipe e rede de mentores também é uma estratégia válida. Considere ainda fazer parcerias com atores do ecossistema que possam complementar a expertise de seu time em áreas como mentoria, acesso a mercado e financiamento. Sua organização não precisa fazer tudo sozinha.
- Realize ações de articulação com atores estratégicos (universidades, grandes empresas, agências de fomento, governo, investidores) para entender as demandas da região e os problemas que podem ser endereçados pelos negócios de impacto que serão apoiados.
 - Vale ainda uma reflexão da organização de apoio sobre sua tese de impacto, ou seja, sobre quais desafios sociais e ambientais a organização teria vocação, recursos e conhecimento para ajudar a endereçar por meio do apoio a negócios. É fundamental que o apoio a negócios de impacto tenha um espaço dentro do planejamento estratégico da organização de apoio.

Invista tempo em conhecer o ecossistema, seus atores e sua dinâmica de funcionamento.

PRIMEIROS PASSOS DO APOIO

Sensibilização e prospecção

Este é um processo-chave na atuação das incubadoras e aceleradoras, e deve ser realizado para a sensibilização da comunidade com relação à importância do empreendedorismo e para a prospecção de novos empreendimentos. O objetivo é ampliar a quantidade e a qualidade das propostas captadas pelas organizações, mas também exerce o papel de fomentar o tema em sua área de atuação.

- Promova eventos de sensibilização e divulgação da temática de impacto para incubados, pré-incubados e interessados em geral, como workshops e hackathons. Eventos são valiosas ferramentas para mobilização do ecossistema local e para construção de parcerias
- Promova cursos e outros eventos de capacitação sobre o campo de impacto. Se sua organização está conectada a alguma instituição de ensino, procure se conectar com professores que já atuam na temática. O programa Academia ICE (hiperlink: <https://academiaice.org.br/rede-de-professores/>) fomenta uma rede de professores em todo o País. Veja aqui se tem algum professor de sua região.
- Revise o plano de comunicação da incubadora ou da aceleradora, deixando claro seu novo posicionamento e mostrando o que tem a oferecer para os negócios de impacto. Lembre-se de explicar o que são negócios de impacto para quem ainda não conhece o termo e tenha um banco de oportunidades para NIS.
- Lance chamadas específicas para empreendedores que queiram desenvolver negócios com impacto social e ambiental.
- Invista em campanhas de marketing digital para se aproximar de potenciais empreendedores de impacto no ambiente virtual e ampliar o seu pipeline no momento da seleção.

Seleção dos negócios a serem apoiados

Este é um processo crucial para as organizações de apoio, já que influencia diretamente a probabilidade de sucesso dos negócios incubados e acelerados. Especificamente quando se quer apoiar NIS, é necessário identificar e entender a lógica de funcionamento do negócio e de seus empreendedores.

- Inclua no processo de avaliação, critérios que avaliem o potencial de impacto social e ambiental dos negócios. Isso irá atrair negócios de impacto, além de também motivar os negócios em geral para refletirem sobre oportunidades de negócios orientadas à resolução dos desafios socioambientais.
- Convide membros para a banca de seleção que conheçam sobre negócios de impacto. Vale ainda atentar para os critérios de diversidade geográfica, racial e de gênero na composição do grupo.
- Busque conhecer a natureza do empreendedor de NIS, suas motivações e visão de sucesso do negócio, pois isso ajudará a conciliar as expectativas da organização de apoio e do empreendedor. Também será fundamental que a organização encontre o perfil empreendedor mais alinhado a sua estratégia. É importante a compreensão de que o impacto é um foco estratégico do negócio, e não apenas um diferencial de valor de mercado.



SELEÇÃO FEITA, MÃOS À OBRA

Desenvolvimento do empreendimento

Este processo envolve todas as ações da incubadora para apoiar o crescimento e o desenvolvimento dos negócios incubados e acelerados no que diz respeito ao empreendedor, à tecnologia, à gestão, ao acesso ao mercado e ao capital.

- Desenvolva processos capazes de contemplar as peculiaridades e o tempo de maturação dos NIS que, muitas vezes, precisam de apoio para estruturar mercados que ainda não existem.
- Promova consultorias específicas sobre temas que precisem de mais aprofundamento, como métricas de avaliação de impacto e teoria de mudança.
- Ofereça serviços de apoio e desenvolvimento aos empreendedores para fortalecer o eixo social e ambiental dos negócios, de forma a ampliar seu impacto.
- Amplie seu conhecimento sobre modelagens inovadoras para negócios (hiperlink: <https://www.sense-lab.com/mecanismo-receita-e-impacto>). Pela natureza de seu propósito e de seus objetivos, muitos NIS poderão se viabilizar por meio de modelos B2G ou B2C2G, por exemplo, que demandam conhecimento específico.
- Avaliar, avaliar e avaliar. Como já visto no capítulo 2, a avaliação do impacto é uma característica necessária para a definição de um NIS. Em função disso, as organizações de apoio precisam ter uma atenção especial sobre esse ponto. Para ser um negócio de impacto, é preciso promover a transformação da realidade, mensurar e comunicar esse impacto.
- Apoie os empreendedores no acesso a fontes de captação e crédito adequadas com seu momento. Com um suporte adequado, os empreendedores minimizam os riscos de fazer uma escolha inadequada a sua fase do negócio e conseguem utilizar os mecanismos financeiros existentes de forma mais consciente.

Inserção dos negócios no mercado e relacionamento com graduadas

Trata-se de auxiliar os empreendedores na “mudança de status” de “incubada” ou “acelerada” para “graduada”, e o objetivo é promover uma transição bem-sucedida, garantindo a manutenção dos vínculos com os negócios, monitorando sua evolução e prestando serviços de valor agregado.

- Conecte os NIS com outros atores do ecossistema de investimentos e negócios de impacto que façam parte da rede da incubadora, abrindo e facilitando os caminhos para as novas etapas desses negócios. Governos, empresas, fundações e agências de desenvolvimento são exemplos de atores que podem ajudar na evolução dos modelos de negócio e no desenvolvimento dos negócios.
- Incentive os empreendedores a construir um poderoso tecido social para o negócio, ampliando sua rede e acelerando a distribuição do produto e/ou serviço a um território ou mercado específico.
- Institua programas de mentoria em que os empreendedores graduados possam ser mentores dos NIS incubados, de forma a apoiar os negócios que estão em desenvolvimento e servir de exemplo para eles.
- Crie uma rede de negócios de impacto graduados e dê visibilidade a eles, garantindo o reconhecimento de sua atuação no campo de impacto.

ALÉM DOS NEGÓCIOS, É PRECISO CUIDAR DA ORGANIZAÇÃO

Pensando no ecossistema de investimentos e negócios de impacto, viabilizar a incubadora ou a aceleradora é possibilitar a geração de negócios de impacto social e ambiental. Ou seja, é preciso atentar para o que o CERNE chama de gerenciamento básico. Nesse sentido, é importante que cada organização:

- Esteja atenta às oportunidades que existem no campo do impacto, a partir de agências, governos e outras organizações de apoio, de forma a usufruir dos recursos para a manutenção de sua operação, especialmente focada em desenvolvimento de NIS.
- Tenha em seu grupo de mentores e conselheiros pessoas especialistas e atuantes no campo de impacto que poderão atestar a importância de sua atuação e advogar por suas demandas.

- Mostre quanto seus resultados, a partir do apoio aos NIS, colabora com a agenda de impacto de uma forma ampla, apoiando a Agenda 2030 e os ODS e dando conta de desafios sociais e ambientais. Em casos em que a incubadora ou aceleradora é parte de uma organização maior, isso serve, ainda, para mostrar a relevância de sua atuação.

Este capítulo teve por objetivo mostrar a importância de um olhar atento por parte das incubadoras e aceleradoras para as especificidades e necessidades no desenvolvimento dos negócios de impacto. Se, por um lado, essas adaptações demandam trabalho para as organizações de apoio, por outro, representam a possibilidade de aproveitar as oportunidades encontradas nesse mercado. Os negócios comprometidos com o tripé da sustentabilidade – econômica, social e ambiental – e, dentro disso, especificamente os NIS, que têm como objetivo resolver problemas sociais e ambientais, representam uma tendência global. Por isso, é importante que estejam no radar das incubadoras e aceleradoras.



REFLEXÕES FINAIS



Qual pode ou deve ser o impacto dos negócios na sociedade? Positivo, certamente, é a resposta. O mundo mudou – ainda bem! –, e entendemos que os negócios precisam de outros objetivos, além dos econômicos. E que isso é bom para o ambiente, para as pessoas e, conseqüentemente, para os próprios negócios.

A realidade mostra que todos temos que atuar em diversas frentes se quisermos reverter o atual quadro de deterioração do planeta. Frente a esse contexto de muitos desafios sociais e ambientais surgem os negócios de impacto, que estão comprometidos a dar uma resposta à urgência de reorientação do modelo econômico considerando os limites planetários e a necessidade de garantir bem-estar para toda a humanidade.

Os negócios de impacto, apesar de suas particularidades (ter a solução de impacto como sua atividade principal e se comprometer a medir o impacto que geram, atuando de acordo com a lógica de mercado), necessitam de apoio como qualquer negócio. Seja em estágios iniciais, nos quais o processo de incubação atua, seja em fase de expansão, em que as aceleradoras desempenham um papel importante, os dinamizadores são elementos-chave para o crescimento dos NIS e sua viabilidade.

Nesse sentido, acreditamos que, além do ecossistema de investimento e negócios de impacto de forma específica, o ecossistema de inovação brasileiro, de forma geral, tem o potencial e a oportunidade de contribuir para a construção da nova realidade do futuro dos negócios. E o cenário é animador, já que o País conta com boa estruturada e consistente rede de organizações de apoio ao empreendedorismo que podem ser decisivas na promoção e no avanço dos negócios de impacto. Por isso, o ICE e a ANPROTEC estão unidos na missão de promover a conexão entre negócios de impacto e as incubadoras e aceleradoras do País.

**Os negócios
precisam de outros
objetivos, além dos
econômicos.**

Sabemos que, para atingir esse objetivo, é necessário que as organizações conheçam o ecossistema de investimento e negócios de impacto e suas especificidades. Os NIS têm diferentes tempos de maturação, modelos de negócios às vezes diferenciados e um olhar particular para o impacto positivo, já que é sua principal função, e não somente mais um atributo de valor.

Existem desafios de financiamento, de descentralização e de democratização do acesso aos próprios produtos dos NIS, em alguns momentos ainda bastante nichados. Contudo, sabendo que o futuro e a sustentabilidade econômica passam, necessariamente, pela sustentabilidade social e ambiental, e é preciso trabalhar nessa direção.

Esta publicação apresenta o contexto dos negócios de impacto e as oportunidades de adaptações nos processos das incubadoras e aceleradoras para que apoiem os NIS. Mas ela é, principalmente, um convite para que possamos, em conjunto, trabalhar para apoiar esses negócios que buscam criar o futuro que queremos. É um desafio para que incubadoras e aceleradoras sejam protagonistas nesse caminho. **VOCÊ VEM CONOSCO?**



